



# sntct

direcção nacional

## MANIFESTAÇÕES DO 1º DE MAIO DE 2011 CONTRA AS INJUSTIÇAS MUDAR DE POLÍTICAS

**LISBOA**  
**MARTIM MONIZ – 15H00**

**PORTO**  
**AVENIDA ALIADOS – 15H00**

A CGTP vai promover em mais de 60 localidades do país iniciativas para comemorar o Dia Mundial dos Trabalhadores. Destas manifestações destacam-se as que se realizam em **Lisboa** (do Martim Moniz para a Alameda) e no **Porto** (Avenida dos Aliados), ambas às 15H00. Realizam-se igualmente manifestações em várias capitais de distrito.

**UM 1º DE MAIO QUE ACUMULA** o descontentamento e a indignação traduzido nas imensas lutas recentes em todo o país, envolvendo os mais diversos setores de atividade.

**UM 1º DE MAIO POR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA**, mais equilibrada e socialmente sustentada.

**UM 1º DE MAIO DA ESPERANÇA E CONFIANÇA** de quem com a vontade, unidade e luta de quem trabalha é possível construir alternativas para um Portugal com futuro.

**UM 1º DE MAIO PODEROSO** contra a precariedade e as injustiças, contra o desemprego e os baixos salários.

**UM 1º DE MAIO QUE EXIGE** a valorização do trabalho e da produção, como fator indispensável de bem-estar.



## CONTRA AS INJUSTIÇAS MUDAR DE POLÍTICAS

**O amplo consenso do que o país necessita e de que o povo necessita, passa pela mudança de políticas.**

É urgente pôr a economia ao serviço das pessoas e não subordinada aos interesses dos grandes países e dos grupos económicos e financeiros.

**A crise e os PEC's é pobreza crescente,** é precariedade e aumento das desigualdades e das injustiças, é desemprego galopante, baixos salários e pensões muito baixas, é o aumento brutal custo de vida, é fragilização da contratação coletiva e dos direitos, é a ausência de diálogo social, é a privatização dos CTT, é a diminuição drástica de direitos e postos de trabalho na PT-C, é o aumento do trabalho precário nas empresas de comunicações e telecomunicações. É este o espelho da crise

**O déficite** Não disparou à conta dos salários, das pensões, do subsídio de desemprego e demais prestações sociais.

A saída para a crise não se faz com a agiotagem e a especulação dos credores, nem com privatizações e o roubo da riqueza nacional. Portugal não é uma colónia da União Europeia.

**As medidas adotadas pelo governo PS,** com o apoio do PSD, CDS e grande patronato, só trazem austeridade e recessão. Este é o caminho do declínio económico, do empobrecimento do país e da perda da soberania nacional. O combate ao déficite só pode ser eficaz com crescimento económico e desenvolvimento social e não com cortes cegos e brutais no rendimento do trabalho.

**É possível romper com esta política.** É possível sair da crise. É possível e indispensável construir alternativas. É preciso alargar o prazo para a redução do déficite. O Banco Central Europeu tem que apoiar os Estados e não os especuladores dos mercados financeiros.

**Portugal precisa de produzir, para isso é preciso:**

- o Dinamizar o setor produtivo, para criar mais e melhor emprego;
- o Aumentar o poder de compra dos salários e das pensões;
- o Combater a fraude e invasão fiscal;
- o Melhorar as funções sociais do Estado na saúde, educação, segurança social, justiça e nos serviços públicos.

## VAMOS FAZER DESTE 1º DE MAIO UMA IMENSA JORNADA DE LUTA SOCIAL E POLÍTICA

### LOCAL DE CONCENTRAÇÃO EM LISBOA

